

AURORA CEARENSE.

JORNAL ILLUSTRADO, LITTERARIO, SCIENTIFICO E NOTICIOSO.

ANNO I.

A *AURORA CEARENSE* publica-se uma vez por semana com duas paginas de gravura e seis de texto, além de supplementos contendo estampas sempre que for possível. Assigna-se na praça da Municipalidade n.º 31 á razão de 5U000 por semestre e 10U000 por anno. Para fóra da capital e da província as assinaturas serão reguladas á razão de 6U000 por semestre e 11U000 por anno. O pagamento é sempre adiantado.

NUMERO I.

DOMINGO 27 DE MAIO DE 1866.

AURORA CEARENSE.

Introdução.

A falta de um jornal litterario e recreativo na província se fazia sensivel. Muitos jornaes que ahi ha, são votados á politica dos partidos, e n'elles, afora o assumpto politico e de interesse dos mesmos partidos, nada ou pouco se lê, que distraia ou instrua o leitor.

A capital do Ceará tão animada de progresso, cheia de tanta vida pelos gozos de uma civilisação adiantada, requeria um jornal que, pondo de parte a luta dos combatentes politicos, se ocupasse do que toca a todos, do que é verdadeiramente util á sociedade, util ao espirito dos habitantes desta generosa província.

O bello sexo no repouso de suas fadigas domesticas não tinha, como se nota em outras cidades do mundo civilizado, um jornal em que entretivesse seu espirito por alguns minutos de leitura. Algumas mesmo de nossas amaveis patricias de educação mais acurada, não tinham um jornal em que fizessem publicar as produções do seu genio litterario.

O commercio e mormente a agricultura, fontes da riqueza da nossa terra, não encontravão nas paginas do nosso actual jornalismo aquella dedicação, que era de esperar, dos que se achão á testa da imprensa. Scus coripheus, arroubados exclusivamente com a politica, esquecião tomar a si a gloriosa tarefa de constantemente advogara causa destes dous poderosos agentes da fortuna publica e particular.

A religião, alma da sociedade, alimento substancial do espirito, fonte perenne da felicidade humana, não encontrava propugnadores que a abrigassem do atheismo, e fizesse derramar suas luzes no coração bem formado do nosso povo.

E certo, porém, que a *Tribuna Catholica* veio ha pouco preencher essa lacuna.

Enfim ácerca de todos os ramos do serviço publico e da administração nada mais sobre sahe do que, de um lado, satiras virulentas e amargas, e de outro, psalterios e hosannas. Mas tudo isso dictado no excesso das paixões, não pôde trazer a saudável correção do pessimismo. Aggrava e enteja, mas não dirige a obrar o bem; bem, que apenas se pôde ver satisfeito; bem, que sómente pôde ser o resultado de conselhos e advertencias brandas, razões fundamentadas sem azedume, sem odio, sem má vontade.

Neste intuito emprehendemos a publicação da *Aurora Cearense*.

O nome que adoptamos é bem significativo. E'

uma nova fase da imprensa, talvez tentada, talvez premeditada, mas ainda não executada com perseverança. A par do jornalismo politico, que absorve e canga as attenções populares, vem desponiar a *Aurora Cearense* para, sem offensa de ninguem, advogar o interesse *communum*, ou este diga respeito ao que é material ou ao que é moral e instructivo.

Geralmente fallando, sobeja a todos amor da patria. O que todos nós não possuimos é prudencia e calma, bastante para nos conduzirmos no emprego dos meios da obtenção do bem que almejamos.

Conhecemos que as nossas forças são insuficientes para a empreza grandiosa, que nos propuzemos: a tarefa é ardua como são arduas outros afazeres que nos consomem muito tempo; mas por isso mesmo desde já prometemos franquear as paginas do nosso jornal aos que quizerem n'ellas fazer publicações inoffensivas, instructivas, e moralisadas ácerca da materia do nosso programma.

Além das produções litterarias de qualquer gênero, o nosso jornal publicará todos os actos officiaes da administração geral e provincial, que inspirarem interesse; noticiará todos os factos que ocorrerem durante a semana; o movimento do porto, do commercio, e do fôro, publicando as sentenças dos juizes, as razões finaes dos advogados, de aggravo, appellação e recurso, sempre que se tornarem dignas de ver a luz publica.

Resta-nos pedir o concurso de todos os cidadãos amantes do bem estar da nossa sociedade, para que auxiliem os nossos votos, fazendo com que a empreza encetada vigore e progrida, certos de que de nossa parte faremos todos os esforços para não desmerecermos da benevolencia e confiança com que formos acolhidos.

A *Aurora Cearense* conterá em cada numero duas paginas de gravura e lithographia, representando paisagens, retratos, esbocos, plantas e caricaturas nunca allusivas á vida privada, mas somente para satyrisar os defeitos das cousas e seus vicios. As pessoas, nesta parte do nosso jornal, bem como nas demais serão objetos sagrados.

A guerra com o Paraguay.

Os grandes feitos d'armas não se conseguem sem peniveis sacrificios, e apesar dos louros da victoria marchão os crepes do sentimento.

O dia 10 de abril de 1866 será uma pagina de gloria na historia do Brasil, porque n'elle, nas aguas do Paraná, os fanaticos servos do dictador Lopes sofreram por mais uma vez a pujança das nossas

armas, como havião soffrido em Paysandú, Itay e Cuevas.

Inferiores em numero, alquebrados pelo trabalho constante nas fortificações, nossos soldados souberam com o valor, com o patriotismo, que lhes é proprio, rechaçar os ousados paraguayos na retomada da ilha de Carvalho.

Este triumpho alcançado no limiar da republica, será sem duvida o precursor de outras victorias, que, repetidas, levarão os exercitos aliados a completa derrota do inimigo. O tyranno do Paraguay conecerá brevemente que é louca pertinacia querer sustentar-se na dictadura daquelle infeliz sólo.

Nem lhe valerá o furor de suas phalanges, nem as bombardas de suas fortalezas, nem as lanças dos illudidos, que derramão seu sangue pela causa da tyrannia, porque a sua queda será infallivel. As nações aliadas pugnão pela liberdade e civilisação americana, e a justiga e a santidade de tão nobre empenho sahirão triumphantes da luta.

Lopes, que emperrado embrutece a republica; Lopes, que motivou com suas depredações e assassinatos esta guerra ao imperio e as outras duas nações, que comnosco fizeram alliance; Lopes pagará com a vida, si não com a fuga, a offensa dos brios nacionaes, os prejuizos, as lagrimas da orphandade e da viuez, que elle ha causado a nós outros, e aos seus proprios; Lopes baqueará fazendo renascer para a terra que ensangrenta dias menos nefastos, e costumes menos agrilhoados pela servidão e barbaridade.

E ás nações aliadas caberá a gloria de libertadoras de um povo, que desconhece os gozos de nação livre e independente, porque vive acabrunhado pelo despotismo desse tyranno.

Mas como nos custa o sacrificio dessa victoria laureada pelo mundo civilizado?

E quanto nos tem custado já nos combates precedentes ao almejado dia de vermos hasteado sobre as amicias do Humaitá e torres da Assumpção o pavilhão brasileiro?

Esses bravos Mariz e Barros e seus eompanheiros, que desceram ao tumulo como patriotas na deixa da nação no Itapiru', que vingança não estarão pedindo contra os barbaros, que lhes impediram de continuar na carreira encetada de expellir do mundo o selvagem, que se conserva n'aquelle região da America contra todo o direito e razão?

Os serviços prestados á causa nacional por tão dignos filhos, por tão valentes maritimos não serão esquecidos.

Sua memoria viverá saudosa na posteridade, e a munificencia imperial galardoará os que, desprezando a morte, perderam a vida no cumprimento do dever de morrer pela patria, por honra da patria.

O Brazil se deve ufanar quando numera no pessoal de sua marinha varões de tão distinto merito, como o commandante do encouraçado *Tamandaré*, heróe que em tão verdes annos deixou de si larga e honrosa recordação, e que por suas apreciaveis qualidades era estimado de superiores e commandantes.

E pois, unidos em um só pensamento enquanto deploramos os que vão além tumulo repouzar na eternidade, seja o echo que do sul ao norte do imperio retumbe com entusiasmo = vencer ou morrer =; porque esta é a divisa do cidadão brasileiro, quer na milicia, quer fóra d'ella, quando exige a honra nacional agravada. E' preciso a união dos esforços de todos para que conservemos nas situações arriscadas o legado dos nossos maiores = a independencia e a integridade do imperio.

A guerra é um mal, mas um mal necessário. E não apoia-a com decidido e acrisolado zelo pelo

triumpho seria mais que uma cobardia, seria uma traição infamante, credora do anathema da posteridade.

Pondo sim á expansão dos nossos votos pelo feliz resultado da bellicosa contenda, em que se achão os nossos guerreiros, apraz-nos a consoladora ideia de, na ultima jornada que annunciamos, ter-se assignalado por sua coragem o batalhão 14 composto de cearenses, firmando o bem merecido conceito que em todo o tempo tem conquistado. Disciplina e coragem são titulos que sempre distinguiram o soldado cearense.

Ainda a guerra.

O vapor *Santa Cruz*, ultimamente chegado do Sul ao nosso porto, trouxe importantes noticias do theatro da guerra.

No dia 16 e 17 de abril o marechal Ozorio distinguiu-se com as forças basileiras a seu mando, na passagem do Rio Paraná para o territorio paraguayo.

O illustre marechal acompanhado de poucos forão os primeiros a transportar-se ao territorio inimigo á esquerda do Itapiru' junto as Tres Bocas.

Atacados pelas guerrilhas paraguayas, bateram-se como leões, até que auxiliados por um contingente de infantaria, levaram á bayoneta calada os que se lhes opunhão, porque as munições se havião molhado na passagem de um fundo banhado. Isto deu-se no dia 16 pela noite.

No dia 17 o combate foi mais rude e sangrento. Os que tinhão passado sendo em numero crescido poderam derrotar os contrarios, que com 3 mil e tantos das 3 armas obstavão a ocupação do terreno, que afinal tiveram de ceder, deixando fóra do combate 600 homens pouco mais ou menos, entre os quaes se contão 400 feridos. Dos nossos tivemos 80 mortos e cento e tantos á 200 feridos.

No dia 18 a bandeira brasileira com as dos aliados tremulavão sobre as ruinas da fortaleza de Itapiru'.

A passagem do Paraná foi operada da maneira mais providente, e com a maior felicidade. O denodo do marechal Ozorio e seus companheiros de exploração, que primeiro pisaram o terreno da republica invadida, se assemelha ao que refere a historia dos 12 pares de França. Foi uma accão bizarra, que hade ter posto o inimigo em desacordo para tentar novos combates.

Cahiram em poder dos nossos 2 peças de artilharia calibre 68, carretas, munições, armamento &c.

O forte de Itapiru' ficára literalmente arrazado pelos fogos de nossa esquadra. A este successo glorioso se succederão outros; e, como é de crer, já agora o obstinado despota do Paraguay não será o presidente da republica.

O governo imperial galardoando os servigos dos bravos defensores da patria, d'aquelles que se cobriram de gloria nos ultimos feitos d'armas, acaba de agraciar com o titulo de barão do Herval com grandeza ao valente marechal a quem nos referimos.

Foram na mesma occasião agraciados muito officiaes e pragas das diversas classes da armada nacional e imperial.

Alem desses actos da mais requintada justiça, concedeu o governo a pensão annual de 720U000 rs. repartidamente a mãe e irmãs solteiras do 1.º tenente da armada Francisco Antonio de Vassimon, sem prejuizo do monte pio da marinha, a que as ultimas tem direito.

Exposição.

Ninguem contesta hoje a utilidade resultante dessas festas nacionaes chamadas=Exposições=ou elles sejam de productos d'arte ou da natureza.

Os povos cultos, e aquelles mesmos, que nos parecem atrasados em civilisação, ou que se achão na infancia de sua existencia tem adoptado o utilitario costume de em um certo dia de cada anno ou de um bienio ou trienio reunir em uma casa mais ou menos vasta, mais ou menos decorada e magnifica tudo quanto ha de mais singular mais raro, mais excelente e perfeito, sahido do seio da natureza ou da mão dos homens, afim de que, por estas amostras das obras naturaes e do trabalho, se desenvolva a emulação, se estimulem brios, se propague e se estime o trabalho como a unica fonte de riqueza e bem estar publico.

A exposições do que o paiz melhor produz naturalmente, ou ajudado da industria e trabalho dos seus habitantes, são escolas, em que a intelligencia se desenvolve, o artista se exalta, as profissões todas tornão estímulos para a perfeição e para o sublime. Dahi não só os particulares interessaõ, como se engrandece a nação pelo recurso ascendente dos meios dos melhoramentos materiaes e intellectuaes e até moraes, de que dispõem.

A França, a Inglaterra, Portugal, quasi todos os paizes da Europa, os da America, Ásia e África não pretirem a celebração dessas festas, porque o sentimento comum dos seus habitantes é que ellas concorrem mui poderosamente em beneficio da sociedade.

E, certamente, qual é o artista, o agricultor, o criador, o homem scientitico, o proprietario de terras, o inventor, o descobridor de qualquer materia prima, ou artefacto que se não ufane pela prioridade de seu achado, pelo aplauso e elogios dos contemporaneos, pelo renome que adquire na posteridade, e pela recompensa que os estados costumão assignar aos que fazeim descobertas, ou se assignalão e distinguem pelo estudo e pratica melhorada de sua profissão?

A província do Ceará em sua situação plastica é talvez uma das mais productivas. Todos os sabios que a têm visitado e as mais do imperio, conciem que se fôr nella opportunamente coadjuvado o trabalho e a intelligencia de seos filhos, seo incremento se avançará com superioridade entre todas as outras.

Mas porque rasão fazendo esforços não mostraremos ao governo e a todos os outros poderes do estado que só nos falta esse auxilio para notabilisarmos a província, e expandirmos o nosso bem futuro?

Outr'ora encetamos a virente carreira das exposições dos nossos productos naturaes e artificiaes. O acolhimento publico desse festim popular foi além da expectativa de muitos, e sem duvida não tanto pela novidade como pelo amor dos cearenses a sua terra natal.

E porque hoje não fazemos sobresalir o nosso anhelo pelo progresso, concorrendo para dar expansão ao expetaculo da nossa valia rural, creadora e agricola, do nosso genio fabril, do nosso atilamento intelectual para todas as artes e sciencias?

Não deixemos, pois, resfriar o ardor que primeiro despontou honorificamente em nossas plagas; prosigamos nesse grandioso empenho de mandarmos expor uma amostra do nosso avancamento na indefinida carreira das perfeições humanas, e nossa constancia será applaudida dos posteros, como um legado de ventura á patria que tanto amamos.

Ahi está uma commissão nomeada de cidadãos que não cedem em patriotismo as que os precederam, cidadãos distintos taes como os Srs. doutores Manoel Fernandes Vieira, Gonçallo de Almeida Soáto, Joaquim Antônio Alves Ribeiro, engenheiro Adolpho Herbster e

coronel João Antonio Machado, commissão encarregada da exposição nesta província no dia 15 de Agosto deste anno. Estes nobres athletas do progresso farão quanto em si couber para o feliz resultado de sua incumbência não só por cumprimento da honrosa tarefa, que o Governo Provincial se servio encarregar-lhes, como por bem servirem a província, e alçar seu nome entre os que se levantam ostentosos do seu valor nos diversos ramos de prosperidade.

A esses prestantes cidadãos prestemos o nosso concurso, mandemos á exposição o que for mais digno, e que mais vantajoso parecer adiantar o futuro engrandecimento da patria.

Os estrangeiros que descobrirem nos objectos da exposição um nucleo ou de commercio, ou de industria manufatureira, se apressarão em procurar em nossa terra esses productos com preferencia as outras. E os mananciaes da riqueza publica e particular se abrirão para nós, e o governo do Brasil solicita em auxiliar os productores, não deixará de empregar de sua parte o que julgar mais conducente ao nosso desideratum.

Estamos convencidos de que uma vez demonstrado pela exposição o que podemos valer perante o mundo civilizado, teremos em pouco tempo um porto, ou muitos portos, que abriguem navios mercantes de maior calado, teremos vias de comunicação de facil transito, campanhas e emprezas, que nos conduzão a um mais prospero bem estar, e colloquem esta bella e interessante província a par das mais ricas e poderosas do imperio.

Animo e constancia, e seremos apontados como amigos do verdadeiro caminho do progresso.

O empregado publico.

O presente artigo não é pretencioso: contendo talvez algumas verdades tem só a excellencia de ser um pequeno trabalho, á que nos demos como uma prova do interesse que sempre nos inspirou a classe util e soffredora dos empregados públicos entre nós.

Tida em menos conta n'uma sociedade em que o egoismo toma proporções assustadoras, e n'au do estado muda todos os dias de pilot essa classe desperta as sympathias da imprensa, conta com seu patrocínio.

Nella, porém, não se comprehendem todas essas existencias investidas da função publica, e estipendadas pelos cofres da nação. E pondo, portanto, parte os empregados de elevada gerarchia, perpétuos ou não, e notadamente os de pura commissão quae girando em uma esphera superior e gozando sempre de favores especiaes, em contacto com o poder, são outros tantos felizes deste mundo, só n'occuparemos com os que formam na administração o grosso, por assim dizer, desse outro exercito, qual aquelles são o estado maior.

Desses outros trabalhadores que tem por enxame uma pena e por solo um papel regulado e medido e um superior que os não deixa, e cuja tarefa raramente, e quasi sempre ingloria, só é interrompida pela doenga, e só acaba pela cessação das funções.

Desses que nunca podem viver satisfeitos, e partem ainda seus olhares com o relógio da repartição, para que não se atraze, e com o chefe para que não lhes recorde com seu trato o doloroso condicção de subalternos.

Se entram cedo para o emprego, depois da humilhação das preferencias, e vencidas as dificuldades de terem protectores, começam por estremecer:

cada tombo da nau politica, e acabam ou por descer dos homens e das cousas, encontrando nas vozes da familia um supremo encommodo de mais, ou por não poderem contar como compensação da velhice prematura e das graves enfermidades, resultantes desse genero de vida, senão com os minguidos vencimentos da aposentadoria, algumas vezes forgada.

Vai n'essa existencia muito sofrimento!

A natureza humana tem necessidades muito imperiosas, e a sociedade impõe deveres muito serios.

Ordinariamente o empregado publico não tem outro meio de vida além do emprego, e com isto, si não atreve-se ao abuso, que o expõe á desgraças, deve satisfazer a essas necessidades, e cumprir com esses deveres.

Mal retribuido e pouco considerado, eis o que tem sido, e eis o que não pôde continuar.

Surprehende-o a carestia dos generos de primeira necessidade, que lhe aumenta os gastos... O ordenado permanece o mesmo!

Surprehende-o a epidemia que lhe multiplica as despezas, e até lhe diminue os vencimentos, si além dos de casa, elle tambem enferma... O ordenado continua o mesmo!

E, como se isto fôra pouco, é o pobre empregado assaltado na propria repartição pela subscrição semi-official, á que se presta, ou por medo dos maus effeitos de sua recusa, ou por invencivel amor proprio, que aos favorecidos da fortuna cumpria poupar.

E estas amarguras sobem de ponto, quando o empregado já empenhado em gastos superiores no mes que findou, é ainda surprehendido por estas crueis palavras da thesouraria : « acabou-se a verba, não pode receber agora o ordenado. »

O monte pio continha a ser a mina para os seus fundadores, e diminuindo os recursos do empregado que ali fez um deposito, para que a familia venha a ter um pão menos negro, é apenas uma consolação para depois de morto.

E si então podesse corresponder-se com sua viúva, teria lá entre os mortos de brigar com os parentes de certos vivos, que ainda não compreenderam que a viuvez e orphandade não podem esperar um anno e mais pelo socorro que herdaram.

Ha em tudo isto enfermidades administrativas que reclamam prompto remedio. Os empregados publicos fazem parte das molas essenciaes do maquinismo governamental.

Si a boa economia do movimento regular deste aconselhar a reducção do numero dos empregados, sejam estes diminuidos. Exerga-se a maior severidade na sua escolha e na responsabilidade de seu desempenho.

Mas haja bom salario, que traz o bom serviço; e o salario dividido ou não em ordenado e gratificação não seja descontado ao empregado pela falta de efectivo exercicio em razão de molestia.

Esta deverá sagrar o servidor do estado aos olhos deste; e por isto tem elle direito a mais esse acto de justiça, que no particular é a piedade que move sempre a enfermidade do proximo.

E possam aproveitar á essa digna classe estas nossas poucas palavras, pelas quaes nada nos ficará a dever. Nos orgulhamos com a convicção de que ella continuará a distinguir-se, como acaba de fazer-lo, dando sofridas e valiosas provas de amor pela patria com quem repartiu o seu suor e o seu sangue.

RELIGIÃO.

Mez Mariano.

Não ha muitos dias que começou entre nós a santa prática de invocar o patrocínio da Virgem Mãe de Deus durante o mez inteiro de maio

Este devoto exercicio tem sido fervorosamente acolhido pela populaçao da capital, de sorte que não só nos templos, como nas casas particulares se cantão louvores, e se levantão supplicas á Virgem Immaculada para que interceda por nós a seu Bemrito Filho.

Parece que nos tempos hodiernos, em que a impiedade lavra usana de fazer sectarios, devia como que prodigiosamente aparecer o antidoto contra a doutrina dos impíos.

Os verdadeiros christãos, entre os quaes sobresahem as mães de familias e donzelas, não satisfeitos de manifestar sua adoração á Santissima Maria, invocando sob tantos e tão diversos titulos em setenarios e novenas, estenderam seus cultos, sua perseverança religiosa de adoração por todo um mez, a que chamaram Mez Mariano ou de Maria.

Por certo que estes devotos exercícios são um protesto vivo, solemne e de puro amor pela igreja de Jesus Christo, contra o proceder d'aquelles, que não cessão de acommeter o baixel confiado a Pedro e a seus successores no Apostolado.

Quanto mais violentos são os ataques que os reprobos da religião christã lhe dirigem, quando mesmo parecia inevitável o naufragio, é quando vemo-lo triunfante continuar na derrota para o porto da eternidade.

Tal é o milagre perpetuo, antigo e sempre novo, que se torna mais brilhante á medida que vai atravessando os séculos.

Em vista, pois, do saudavel costume, que de dia em dia se vai arraigando, de annualmente comemorar-se no mez de maio as excellentes virtudes de nossa divina Mãe e protectora, quem contestará que não seja prodigiosamente inspirada uma semelhante devogão?

Serão por ventura estes actos de religião tão espontaneos e constantes, actos de temor, como soem qualificar os philosophantes?

Em verdade que não.

E' que a obra de Deus não pôde ser destruida pela irão dos homens. As crueldades da idolatria, os furores do Arianismo, as atrocidades do Mahometismo, as assolações do scisma, a rebelião da heresia e a raiva da philosophia teem existido em vão.

O symbolo ainda hoje se compõe de doze artigos.

Um só dogma ainda não foi anniquilado.

A letra do Evangelho se conserva inalterada.

Assaltem como queirão os apostatas a santidade da Virgem Immaculada, legiões de sieis se levantarão para mais e mais, reconhecendo tão divina prerrogativa, render o culto divino á Virgem das Virgens, que o Filho de Deus escolhera para ser sua Mãe e de todo o gênero humano.

JURISPRUDENCIA.

Será o imposto da siza conforme nos verdadeiros principios economicos e administrativos?

O alvará de 3 de junho de 1809 creou no Brasil o imposto da siza, a que se dá o nome de imposto directo, que se paga pelos contractos de compra e venda dos bens de raiz, quer sejam allodiaes, quer foreiros, das arrematações, permutas e doações in solutum desses bens. Os navios, que se considerão bens de raiz para todos os efeitos de direito, estão sujeitos a este imposto, e os escravos pagão meia siza, quando são vendidos. A taxa, que era de dez por cento pelo citado alvará, foi reduzida a seis por cento pela lei de 28 de outubro de 1818, art. 9.º § 22, e recahe sobre o capital.

Em nosso humilde entender, esse imposto não nos parece de modo algum conforme aos princípios economicos e administrativos.

Com efeito, si, como nos ensinão alguns escriptores de economia e direito administrativo, as razões economicas que justificão o imposto, consistem no concurso efficaz do estado na producção das rendas, já pela protecção que elle presta aos productores, já pelos trabalhos de utilidade geral que elle executa, já pela manutenção da segurança publica que elle garante, e da liberdade da industria que elle favorece, desde que o imposto= que é a parte do estado na distribuição da riqueza= não se limitar somente ás rendas, e recahir tambem sobre o capital, dar-se-ha n'este ultimo caso uma anomalia injustificavel; e esses impostos, que recahem sobre o capital, não terão explicação possível.

Si bem que o Sr. de Girardin sustente que o imposto sobre o capital é da mais alta conveniencia, porque provoca a circulação de todos os capitaes, que de outro modo ficarião inertes, e acarreia dest'arte a industria, Garnier e outros afastão-se deste modo de ver. Opinão que o imposto sobre o rendimento, além de não determinar a estagnação dos capitaes, como deixa pensar aquelle escriptor, porque os seus proprietarios são interessados em lhes dar um emprego lucrativo em vez de guardal-os com risco de perdel-os, sem esperança de proveito, accresce que esta ultima especie de imposto não traz, como a primeira, os inconvenientes de sujeitar ao imposto capitaes improductivos empregados nos museus, nas bibliothecas e colleções artisticas e scientificas: o que seria prejudicial ao desenvolvimento das artes e sciencias.

Ora, si, quando se trata de escolher entre o sistema do imposto sobre o capital e o que recahe sobre os rendimentos, todas as razões economicas se levantão contra o primeiro, muito peior será o sistema de imposto que recahe ao mesmo tempo sobre o capital e sobre o rendimento. Ora o imposto da siza, recahindo sobre o capital e desfalcando-o de uma parte sempre que elle circula, não impede que se paguem novos impostos sobre os rendimentos desses capitaes: logo o imposto da siza é inadmissivel em face dos principios economicos.

Até este imposto não é propriamente um imposto sobre o capital pela forma aconselhada por Mr. de Girardin. Segundo este escriptor e seus sectarios, esse imposto deveria recahir sobre todo o capital indistinctamente, quer elle fosse transfe-

rido de um proprietario a outro, quer permanesse sempre na mesma mão.

O imposto da siza, pelo contrario, originado das ideias erroneas do velho systema, que aconselhava a intangibilidade dos bens de raiz, que erão tidos como os melhores penhores do bem estar das familias e da sociedade, não só diffulta a livre transmissão dos immoveis, que pela sua mobilisação tantos beneficios podião fazer á causa da industria e da riqueza publica, mas ainda, o que peior é, desfalcão gradualmente o capital representado por esses immoveis até absorvel-o no fim de um certo numero de transmutações. Resulta disto que nessa occasião um certo bem de raiz será transferido pelo duplo do seu primitivo valor, a menos que não queira perder na transacção aquelle que transfere.

Si é verdade que o estado necessita dos tributos como meios de proteger todos os cidadãos e promover o melhoramento social, e a esse titulo o direito administrativo lhe concede e reconhece o direito de percebel-os, tambem é verdade que a esse ramo de direito não pôde ser indiferente a fonte dos tributos. Harmonisando-se elle com a economia politica não pode tão pouco justificar o imposto da siza.

Fôra, pois, desejavel a sua substituição por outra contribuição sobre um rendimento, o qual não trará por certo os inconvenientes que acabamos de apontar, e que não devem deixar de merecer attenção do poder competente.

LITTERATURA.

Os ultimos dias de Pompeia.

(Traduzido do frances.)

CAPITULO PRIMEIRO.

O TEMPLO DE ISIS E SEU SACERDOTE.

Miseraveis que sois! Quer os deveres ou prazeres, a religião ou commercio vos occupem, sois sempre o ludibrio de vossas paixões, que devieis dominar. Como vos desprezaria, si vos não odiasse!

Gregos ou Romanos, é de nós, é do Egypto que vos vem o fogo que inspirou vossas almas, e que deu-vos poesia, artes e leis. Mas que deploravel imagem d'um tão bello modelo!... E agora, romanos, dignos descendentes d'um bando de salteadores, sois nossos senhores! As pyramides não offuscão mais a raça de Ramesés, a aguia romana paira sobre a serpente do Nyllo. Mas se sois nossos senhores, não sois meus. Minha alma vos domina e prende-vos por laços invisiveis: porque me temeis, vindes a mim para conhecer a vontade dos Deuses. Sim, em quanto houver na religião uma caverna d'onde ella fará ouvir os oraculos, pelos quaes com prazer vos deixais enganar, o sabio governará o mundo. Vossa ambição e avareza só me excitão piedade e desdem. Meu poder se estende por toda parte do mundo, onde o homem tem uma crença, e calco aos pés as almas que vestem-se de purpura. Thebas pôde cahir, o Egypto pôde extinguir-se ficando-lhe somente o nome. Arbaces encontrará sempre subditos.

Assim murmurava consigo mesmo Arbaces, o sacerdote de Isis, no momento em que parando no lugar mais frequentado da bahia de Pompeia, contemplava com os braços cruzados, e os labios confrangidos por um sorriso amargo, a scena animada que apresentavão os habitantes d'esta cidade agglomerados n'este logar.

Era um homem d'uma estatura elevada e de uma força prodigiosa, que tinha apenas quarenta annos de idade. Sua cor bronzeada trahia a sua origem oriental, si bem que suas feições tivessem o quer que seja de grego no seu contorno. Seus olhos grandes e negros tinham um brilho fixo e sinistro. Por isso o povo acreditava que elle possuia o dom fatal do mau olhar (!) Seu passo era altivo, e a forma singular dos seus longos vestidos augmentava o efecto do seu porte grave e magestoso. Dizia-se descendente dos antigos reis do Egypto, e pretendia que a sua familia era a unica depositaria dos segredos da mais remota antiguidade.

Havendo entrado em Pompeia, atravessou altivamente a multidão que atravancava o forum, e dirigio-se para o templo de Isis. Este edificio, pequeno mas gracioso, tinha substituido o antigo templo que um terremoto havia destruido dezenas annos antes.

Os oraculos desta deusa gozavão mais fama do que os das outras divindades; porque si não eram dictados por Isis, eram ao menos urdidos por sacerdotes que tinham um conhecimento profundo da humanidade, e podião pois dar respostas mais astutas e ambiguas.

Arbaces chegou em breve a balaustrada que separava o sanctuário da parte do templo destinado aos profanos. Uma multidão de adoradores de todas as classes, porém particularmente de negociantes, havia-se reunido diante dos altares que se erguiam no pateo, e acima dos quaes viam-se dentro de nichos outras tantas estatuas, cada qual mais grotesca.

Um pedestal oblongo ocupava o edificio interior.

Via-se ahi Isis e Horus rodeados de Baccho, do boi Apis, de Anubis, de cabeca de cão, e de muitos outros idólos egípcios, cujos nomes ficaram-nos desconhecidos.

(Continua.)

No album de M. C. F.

Aurora que fulge nos ceos tão brilhante
E os hymnos de gloria que os anjos lá tem...
Perfumes que as flores exhalão na brisa
E o mar a quebrar-se nas praias alem...

São cantos sublimes que o mundo despreza
Que o mundo não pode vaidoso entender:
O bardo, taes cantos ouvindo, na lyra,
—Hosana—costuma somente dizer:

Inveja das nuvens as cores brilhantes,
E os hymnos de gloria que os anjos lá tem,
Inveja o perfume que as flores exhalam
E o mar a quebrar-se nas praias alem...

Então uma c'rôa de raios e sombras
Virá tua fronte, mancebo, cingir;
A c'rôa te alembre que a vida é chimera
Mais certo e seguro do bardo o porvir.

Recife 11 de Dezembro de 1854.

B. Sampaio.

No mesmo album.

Se d'essas flores formosas,
Tão cheirosas,

Que em nossos campos se vê,
Podesse um ramo formar-te,
E offertar-te
No mais pomposo bouquet;

Era bem alta a homenagem!
Porque as flores tem linguagem,
Que o genio sabe entender.
Porque somente de amores
Não é que fallam as flores
Em seu mystico dizer.

Fallam de sonhos passados,
Relembados
No scismar do coração;
Dizem as vezes saudades
De amisades
Desses tempos que lá vão.

Ou lembram doce esperança,
Que mis cresce na tardança
Do prazer que nos antolha;
E qual ha flor tão sublime,
Que se verde muito exprime,
Muito diz, si se desfolha.

Esta falla de ventura;
Alva e pura
Aquella diz inocencia;
Para exprimir a belleza
Natureza
Deu á outra a precedencia.

E todas assim unidas,
Tão formosas, tão garridas
Numa grinalda gentil,
Fallão de gloria e renome
Que se abração n'um só nome
Formado de flores mil.

Porque essas c'rôas vígas,
Primorosas,
Que ao genio sóem offertar,
São o premio mais subido,
Recolhido
Desse afanoso lidar.

E, pois, si as flores mais bella
Sobre estas folhas singellas
Podesse aqui debuchar;
Fôra a mais alta homenagem,
Que n'essa muda linguagem
Teria para te dar.

Mas bardo não sou, perdão,
Que essa c'rôa
Não a mereço, bem sei.
Esse condão invejado,
Meu pecado;
De balde a Deus pedirei.

Só tenho aqui para dar-te,
Somente posso offertar-te
Amisade a mais leal:
E, pois, desculpa estas trovas,
Que apenas servem de provas
De meu affecto immortal.

16 de Maio de 1856.

Cezario de Azevedo.

No mesmo album.

Quem ao céo envolvido em densas trevas
Raio de si arremessando ardentes,
A fronte não humilha?

Quem dos mares, dos ventos procellosos
Ouve o bramido, o esfalto encara
Sem panico temor?

Quem da terra os vulcões, os sens tremores
As crateras, o fogo, o fumo, o abismo,
Vê sem acobardar-se?

Quem a vicio e ao crime, horrivel elo
Prisão da dor, das lagrimas da morte
Não prende o coração?

Só tu santa virtude ao ente humano
No foco da vaidade enfraquecido
Dás poder para tanto.

Só tu sublime fada da existencia
Do universo as delicias, e os tormentos
Socegado contemblas.

Adoro o teu poder sentir celeste
Essencia do Divino, e delle encanto
No coração do homem.

Pena é que o homem te despreze, ingrato
Desconheça-te os dons, as leis supremas
Com que reges o espírito.

Mas ah! que a infeliz humana prele
Nem sempre o que alma dicta, o corpo aceita.

Dr. Ignacio Firmino Xavier.

SEMANARIO.

A semana não foi muito estéril.

O vapor chegado a este porto no domingo trouxe-nos notícias bem alegres, que já ficão dadas em outro lugar.

—Na segunda feira os officiaes da guarda nacional aquartelada, sob convite do digno commandante superior, deram um copo d'água no actual quartel.

Uma comissão, composta do referido commandante superior, o Sr. coronel Machado, e os tenentes coronéis José Nunes de Melo, e Joaquim da Cunha Freire, dirigio-se a palacio acompanhados de um numerosissimo concurso de povo, para congratular-se com o Exm. presidente da província pela gloriosa victoria já descripta, e convidal-o a tomar parte no regozijo popular pelo brilhante feito das nossas armas na passagem do rio Paraná.

S. Exc., em cujo peito palpita aqodadamente o amor da patria, possuindo-se de vivo entusiasmo, dirigio-se ao lugar designado, antes de, na janella de seu palacio, dar os seguintes vivas, que foram entusiasticamente correspondidos.

Viva a religião catholica apostolica romana!

Viva S. M. o imperador!

Viva a Constituição politica do imperio!

Vivão os defensores da patria!

Vivão os bravos do Ceará, que se cobrirão de gloria no Passo da Patria!

Depois destes vivas o Sr. coronel Machado deu um ao Exm presidente da província, que foi mui entusiasticamente correspondido.

Em seguida um numerosissimo concurso de povo, entre o qual se achava S. Exc., percorreu todos as ruas da cidade; e sempre o entusiasmo, de que todos estavão possuidos, revelava o fogo do patriotismo que ardia com effusão nos corações cearenses, e de todos que comprehendem o verdadeiro dever de cidadão brasileiro.

Todos os edificies publicos estavão illuminados, e elles a maior parte das casas particulares.

O regozijo foi immenso, como immenso é o prazer que nos assiste em anunciarlo.

—Falleceu a digna consorte do Sr. Adolpho Herbster.

A virtude é filha do céo, e no céo deve descansar.

Nossas condolencias a sua familia.

—Tem chuvido muito. No dia 23 a chuva foi copiosima a ponto de fazer consideraveis estragos. Desabaram muitas frentes e casas, entre as quaes conta-se a do laborioso negociante o Sr. João do Amaral e a da viuva Pacheco.

A continuar assim, o inverno causará prejuizos sem fim: será uma verdadeira calamidade.

—Foi nomeado inspector literario de Granja o professor de latim jubilado Augusto Pontes de Aguiar, e para regeir interinamente a cadeira do ensino primario da povoação da Caicara, o cidadão Francisco das Chagas de Souza Pinto.

—Foi nomeado socio de uma das importantes sociedades da europa denominada *Antropological society of London*, o Sr. John William.

—Foi concedido o uso da veneranda gran Cruz do Cruzeiro as bandeiras dos batalhões 14 de infantaria e 7º de voluntarios da patria,

—A epidemia das camaras de sangue declina consideravelmente n'esta cidade. Em Mecejana e outros pontos, porém, vai ella acomettendo com intensidade.

—O foro goza de ferias; por isso nada noticiamos a respeito d'elle.

—Está convocada a 2.ª sessão do jury d'esta capital para o dia 11 de junho proximo futuro.

—Rendeu a alfandega de segunda a sexta feira aquantia de 17:968 U238 réis.

—Foi despachado a 25 para o Pará o patacho portuguez *Estrella*, commandante Miguel do O', equipagem 9—carga generosa.

MISCELLANEA.

Os homens dotados de uma sensibilidade excessiva gozão mais e soffrem mais que as naturezas mediocres e moderadas. Tenho participado desses excessos de impressões na medida de minha organização. Os que sentem mais, exprimem tambem mais: elles são eloquentes ou poetas. Seus orgãos parecem feitos de um metal mais fragil, mais sonoro que o resto da argila humana. Osgolpes com que a dor os fere, resoão e prolongão n'elles sua vibração até almas dos outros. Avida do vulgo é um vago e surdo murmurio do coração; a vida dos homens sensíveis é um grito; a vida do poeta é um canto.

A. de Lamartine.

—A lingua universal é o sentimento.

Idem.

—O que ha de melhor no nosso coração nunca sahe delle.

Idem.

—O homem, cujo coração jamais se eleva até a Deus, parece-se com o bruto que marcha com a cabeça inclinada para a terra.

De Latena.

—As privações desta vida são economias que nós encontraremos em um outro mundo.

Idem.

—A duvida é uma enfermidade do espírito. Quem duvida de tudo está disposto a tudo crer. Um espírito sábio e vigoroso tem horror á incerteza: elle ignora ou crê.

Idem.

Algumas pessoas por calculo ou ligeireza riem das cousas as mais serias: é um defeito.

Outras por sensibilidade ou por fraqueza tomão ao serio as cousas mais insignificantes: é uma desgraça.

A honra deve ser a vida do militar. Um oficial foi nomeado para um serviço perigosissimo e alguns amigos lhe lembraram um meio plausivel de se livrar daquelle serviço. « Eu posso salvar assim a minha vida, lhe respondeu elle, porem a minha honra quem a salvará ? »

As leis humanas, porque são feitas para fallar ao espirito, devem conter preceitos, mas poucos conselhos; a religião, que é feita para fallar ao coração, deve dar muitos conselhos e poucos preceitos.

Montesquieu.

O pudor deve defender a formosura, como os espinhos defendem a rosa.

V. J. Rosati.

Não é a maior ventura o alcançar quanto se deseja; mas o saber não desejar quanto escuzar se pode.

Thucidides.

Não te glories pélo dia de amanhã, não sabendo que cousa dará de si o dia seguinte.

Proverb. Cap 27

Um camponez foi consultar um advogado sobre uma demanda que intentava mover a outro. Teim toda a justiça, lhe respondeu o advogado, e houve vencer a sua causa. O sujeito puxou da bolsa, e depois de ter pago ao letrado, lhe perguntou sinceramente :

E agora, senhor doutor, ainda tenho justiça?

Em um sermão da paixão, que pregava um parocho d'aldeia, todos os ouvintes se debulhavão em lagrimas, excepto um unico. Outro que estava ao pé delle, escandalizado desta secura, lhe perguntou : Então você não chora ? = Nada, não senhor, lhe respondeu elle, eu não sou cá da fraguezia.

Remedio contra dor de dentes. — A dor mais cruel e obstinada cessa instantaneamente, introduzindo-se no ouvido, do lado da dor, um bocado de algodão embebido em uma ou duas gottas de chloroformio.

Methodo para fazer leite de rosas. = Quatro onças de potassa, quatro onças de agua de rosas, duas onças de aguardente, duas onças de sommo de limão ; deitai tudo em uma canada d'agua, e quando vos lavardes deitai uma ou duas colheres d'esta composição na bacia de que vos servides para esse fim.

Esta composição embranquece e amacia muito a pelle.

Modo de conservar carne fresca. = Para conservar-se a carne fresca, ainda durante os grandes calores, pôr-se-ha de molho em leite coagulado, tapando bem o vaso. Não só se conserva fresca, mas torna-se mais tenra e saborosa.

Modo de conservar ovos frescos. = O melhor modo de conservar os ovos frescos é de os meter, apenas forem postos, em vasos de barro de grandeza suficiente para conterem 40 ou 50 ovos, nos quaes se deita agua de cal até cobrir os ovos com altura de duas ou tres polegadas. Põem-se depois os ovos em lugar seco e de temperatura pouco variavel. A agua de cal faz-se largando em 100 libras de agua e 10 libras de cal, pouco mais ou menos, e mechendo-a, até formar um liquido da apparencia de leite

ANNUNCIOS.

Aos leitores.

Pretendiamos dar em cada numero deste jornal duas paginas de lithographia, conforme prometemos no nosso programma, e havíamos até anunciado em outro jornal. Tinhamos um trabalho importante, duas vezes executado = a planta do Passo da Patria. Mas, apezar das tentativas e dos esforços empregados pela pessoa encarregada da impressão lithographada, não pôde esta ser efectuada; por isso pedimos desculpa aos leitores, fazendo-os porem scientes de que mandamos contratar um bom impressor em Pernambuco, que poderá aqui estar dentro de um mez pouco mais ou menos. Então será cumprida nossa promessa. Para não alterar o prego da assignatura já fixado, prometemos tambem aos leitores dar-lhes, á chegada do nosso impressor, tantos exemplares de lithographia e gravura quantos forem os que de nosso jornal até então tiverem sido publicados.

Hoje, que se distribue a Aurora Cearense, será franqueada a respectiva officina aos que quizerem ver e examinar o seu estado lisongeiro.

Convidamos, pois, a todos indistinctamente a dar-nos esta honra, que será ao mesmo tempo um estímulo para o bom desempenho dos deveres que nos impuzemos.

Os inconvenientes e prejuizos que costuma originar o emprestimo de objectos de typographia, obriga-nos a declarar que o director da nossa officina, Hermínio Magno, tem ordem expressa para não emprestar, nem vender objecto algum.

As pessoas que não se dignarem aceitar a assignatura do nosso jornal, queiram devolver este numero á typographia ; do contrario serão considerados assignantes, e obrigados assim ao respectivo pagamento.